

Trabalhos Científicos

Título: Caracterização Das Cardiopatias Congênicas Entre Nascidos Vivos E Óbitos Infantis No Período De 2018-2022

Autores: JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ / BENEFICÊNCIA PORTUGUESA - PROADISUS), DORA YOKO NOZAKI GOTO (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), CAROLINA BELOMO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), IOLANDA MARIA NOVADZKI (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), FERNANDA CROSEWSKI (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), ELIANA COSTA PELISSARI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - As cardiopatias congênicas (CC) acometem cerca de 1% dos nascidos vivos (NV) e se configuram como importante causa de mortalidade infantil, representando um problema de saúde pública no Brasil. [OBJETIVOS] - Descrever a epidemiologia das cardiopatias congênicas em um estado do sul do Brasil. [METODOLOGIA] - Estudo descritivo a partir de dados obtidos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e Sistema de Informação sobre Mortalidade da Secretaria de Saúde do estado, no período de 2018 a 2022. Foram selecionados registros mencionando os códigos Q20 a Q25.9 relacionados a cardiopatias congênicas da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). [RESULTADOS] - Houve 745.265 NV no estado no período, 601 casos de CC (0,1%) com mediana de 121 casos/ano. As principais causas foram: 1) Q24.9: Malformação não especificada do coração (31,78%), 2) Q21.0: Comunicação interventricular (10,82%) e 3) Q24.8: outras malformações congênicas especificadas do coração (9,82%). A prevalência de CC foi de 8,06/10 mil NV. No que se refere a óbitos infantis (OI) por CC, foram 771 casos, 10,55% do total de 7.352 casos no período e 37,72% dos casos identificados no Capítulo XVII CID-10 sobre malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas. As principais causas de OI por CC foram: 1) Q24: Outras malformações congênicas do coração (42,91%), 2) Q21: Malformações congênicas dos septos cardíacos (13,79%) e 3) Malformações congênicas de valvas aórtica e mitral (13,66%). A mediana do coeficiente de mortalidade infantil (CMI) por CC foi de 1,04/mil NV, Neonatal precoce (0-6 dias) 0,33/mil NV, Neonatal tardio (7-27 dias), 0,24/mil NV e Pós-neonatal (28-364 dias) 0,47/1000 NV. Houve aumento de 6,23% do CMI por CC, Neonatal precoce (+13,20%), Neonatal tardio (+21,81%) e Pós-neonatal (-4,60%). [CONCLUSÃO] - Este estudo apontou prevalência de CC abaixo das estimativas nacionais, tal fato pode estar relacionado à subnotificação, ressaltando a necessidade de fortalecer a vigilância das anomalias congênicas. A incidência dos óbitos, acima da média projetada, destacou a necessidade de fortalecimento das políticas públicas para a organização da Rede de Atenção à Saúde, visando a formação dos profissionais de saúde para assegurar um atendimento de qualidade e reduzir o impacto social e financeiro tanto para as famílias quanto para o sistema de saúde.